

## **XX ANIVERSÁRIO**

As minhas primeiras palavras são para saudar e agradecer a todos os que quiseram associar-se à nossa Instituição na celebração deste seu XX Aniversário, como Universidade.

Uma palavra muito especial a Sua Excelência o Primeiro-Ministro, que nesta qualidade nos visita pela primeira vez, e que também quis associar-se a este momento tão significativo para a Instituição, mas não menos importante para a região e mesmo para o país, que é o da inauguração deste belo edifício em que nos encontramos e que acolherá o curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde. A criação desta Faculdade deve-se, em boa parte, à intervenção decisiva que Vossa Excelência teve no Governo que então integrava, em 1998.

Ao Senhor Ministro da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior, o nosso agradecimento por estar com esta Comunidade neste momento tão particular e para o qual não deixou de dar sua contribuição.

Aos nossos convidados, alguns que vieram de bem longe, o nosso agradecimento pelo apoio que nos transmitem acompanhando-nos neste dia, não esquecendo, também, a população da Beira Interior.

Aos docentes, funcionários e estudantes, principal razão de ser da Instituição, agradeço a presença e, sobretudo, todo o empenho que têm dedicado à transformação e à afirmação da Academia.

Uma referência muito especial aos núcleos de estudantes dos diferentes cursos que, com a organização de actividades, complementam a sua formação e dinamizam a Universidade e a região. Hoje, por exemplo, os

alunos de Medicina e de Engenharia Aeronáutica brindam-nos com diversas iniciativas que concorrem para o espírito de festa que vivemos.

■

É de todos conhecido que as universidades na Europa, em particular no Sul, estão neste momento submetidas a um grande desafio de reestruturação, no âmbito do processo de Bolonha. Este visa, na sua essência, uma mudança de paradigma: a aprendizagem passa a estar centrada no aluno, com objectivos claros que lhe permitam a aquisição das competências indispensáveis nas diferentes áreas do saber, com uma medida exacta do trabalho a desenvolver, através de um sistema de créditos que facilita e promove a mobilidade no espaço europeu. Para tal contribui, igualmente, e como mero instrumento, a organização do ensino superior em 3 ciclos. Não podemos, no entanto, esquecer que o que está em causa é um aumento significativo da responsabilidade do aluno no seu processo de aprendizagem e do volume de trabalho que ao mesmo dedica, de forma a preparar-se para continuar a aprender ao longo da vida.

Mas, se o desafio está lançado aos alunos, ele não é menor, nem mais fácil, para o corpo docente. O professor tem um papel cada vez mais importante na definição clara dos objectivos a atingir e na produção dos conteúdos indispensáveis, devendo ser, acima de tudo, um tutor, um dinamizador e facilitador do processo de educação integral dos estudantes.

Docentes e alunos têm vindo a empenhar-se neste processo, de tal forma que a UBI enviou, a 31 de Março, para registo na Direcção Geral do Ensino Superior, a adequação de 18 Licenciaturas das 31 em funcionamento. Mas, mais importante do que o número de cursos enviado, é o espírito de mudança que se vive na UBI, podendo afirmar-se que todos os alunos que entrarem no próximo ano escolar, não só encontrarão esse espírito, mas a certeza de que serão integrados na nova estrutura de ciclos que a legislação estipula.

Agradeço aos docentes todo o trabalho desenvolvido para que fosse possível cumprir as datas impostas pelo Ministério da Tutela, (31 de Março), para o envio dos processos para registo, tendo em consideração que o Decreto-Lei 74/2006 foi publicado em 24 de Março, e as normas técnicas, relativas à instrução do processo, foram publicadas no próprio dia 31 de Março, se bem que os princípios aí enunciados fossem há muito conhecidos.

Apesar de a comunidade universitária estar ciente da mudança esperada, estando previstas novas regras e a constituição de uma agência de acreditação, teria sido mais lógico que esta tivesse sido previamente formada e produzido o indispensável guião para acreditação dos cursos.

Na realidade, o mais importante é que se opere a mudança de paradigma e haja um aumento do volume anual de trabalho, de forma a rentabilizar todo o sistema de Ensino Superior, permitindo diminuir o abandono escolar, melhorar as taxas de sucesso e proporcionando uma integração dos jovens mais cedo no mercado de trabalho. Não menos importante, é a possibilidade e o desafio lançado aos maiores de 23 anos para ingressarem no Ensino Superior e adquirirem a qualificação indispensável.

Grandes desafios se colocam às universidades com a implementação do processo de Bolonha e ao Governo, que no respeito pela Autonomia, não deve deixar de exercer a regulação e ordenamento da Rede de Ensino Superior, sem o que se corre o risco de condenar as instituições de Ensino Superior no Interior.

Mas, para que Bolonha aconteça, é absolutamente necessário que as instituições disponham de um corpo docente qualificado e empenhado, e de infra-estruturas dimensionadas e equipadas, que permitam a permanência de professores e estudantes no sistema e o desenvolvimento do trabalho indispensável ao processo de aprendizagem e geração de saber, não

esquecendo o acesso à informação, sob as mais variadas formas, privilegiando as Tecnologias de Informação e Comunicação.

A UBI, estando consciente das fragilidades inerentes à sua localização geográfica e tomando como estratégia a afirmação pela qualidade e pela diferença nas diversas áreas de formação, apostou na qualificação e internacionalização do corpo docente e na construção e apetrechamento das infra-estruturas, contando hoje com um dos melhores índices de postos de informática por aluno, a nível europeu. Nessa medida, a introdução de novas metodologias pedagógicas, com a aprendizagem centrada no aluno, com objectivos bem determinados, que permitem a aquisição das competências indispensáveis ao exercício da cidadania e a adequação ao mercado do trabalho, há muito que se iniciaram nestas paragens do Interior.

No caso da Medicina, o curso foi criado e tem-se desenvolvido num espírito que, podemos dizer, está muito para além do preconizado por Bolonha.

A Resolução do Conselho de Ministros 140/98, que criou a Faculdade de Ciências da Saúde, refere que esta ministrará a Medicina e outros cursos na área da saúde. Assim, e de acordo com o Plano de Desenvolvimento enviado, em devido tempo, ao Ministério da Tutela, criámos o curso de Ciências Biomédicas, assim como o curso de Ciências Farmacêuticas ([Ciclo de Estudos Integrado Conducente ao Grau de Mestre](#)), que enviámos à Direcção Geral do Ensino Superior no passado dia 31 de Março, e que esperamos seja registado, para entrar em funcionamento no próximo ano lectivo.

Presentemente, a Instituição conta com 615 docentes, a que correspondem 421,5 ETI's, dos quais 55% ([233](#)) são doutores e 35% estão em formação ([135 em doutoramento e 15 em mestrado](#)), prevendo-se a conclusão para breve da maioria dos doutoramentos. Destes docentes, 247 ([61,45 ETI's dos quais 34 são doutorados](#)) pertencem à Faculdade de Ciências da Saúde.

O esforço na formação tem-se estendido, igualmente, aos funcionários não docentes, que ascendem a um total de 481 (360 da UBI, dos quais apenas 212 são do Quadro, e 121 que pertencem aos SASUBI, sendo apenas 24 do Quadro).

Actualmente, a UBI tem 39 Licenciaturas registadas, tendo, este ano lectivo, aberto vagas para 31. Quanto à Pós-Graduação, existem 25 áreas de Doutoramento, 31 Mestrados e 6 Cursos de Extensão e Especialização.

Em parceria com outras instituições, a UBI promoveu, apoia e colabora, desde 1997, na realização de diversos Cursos de Especialização Tecnológica, estando empenhada em lançar, no próximo ano, mais cursos inovadores nestas áreas, nomeadamente o que está a ser realizado em parceria com a *Microsoft* (CET em Desenvolvimento de Software e Administração de Sistemas), que constituem uma verdadeira alternativa aos cursos tradicionais, dando resposta às exigências do mercado de trabalho e permitindo, em simultâneo, uma acreditação das competências adquiridas para aqueles que desejarem prosseguir com os seus estudos.

Nos últimos anos, fomos a única Universidade a crescer em número de alunos de graduação (4808 em 2002/03, 5017 em 2003/04, 5036 em 2004/05), contando actualmente com 5096 e com 254 estudantes de pós-graduação, dos quais 113 em doutoramento.

O aumento do número de alunos deu-se, essencialmente, nas áreas estratégicas da saúde, das artes e das tecnologias, que têm um custo mais elevado por aluno, não tendo, lamentavelmente, o Orçamento de Estado transferido para a UBI, desde 2003, acompanhado o aumento de custos (20.268.112; 19.864.409; 20.102.678; 20.533.410 € para cada ano, respectivamente), nomeadamente os de pessoal.

Apesar de termos crescido em áreas estratégicas, o orçamento de estado transferido por aluno tem vindo a decrescer, contrariamente ao que sucede com outras Universidades situadas em grandes centros urbanos.

Com a celebração do Contrato de Desenvolvimento para a implementação do Curso de Medicina, foi acordado que o respectivo orçamento de funcionamento seria individualizado, relativamente ao orçamento da Universidade, a fim de satisfazer as necessidades da instalação e desenvolvimento de um novo modelo pedagógico. Tal não acontece desde 2003.

A entrada em funcionamento deste novo edifício, conjuntamente com os 100 novos alunos em Medicina que estão previstos e que se juntarão aos 337 existentes, tornam imprescindível o reforço adequado do orçamento da UBI.

Em Portugal, as Universidades são as instituições percursoras da avaliação institucional, da qualidade das actividades e desempenho e com um modelo de orçamentação de base zero, suportado por uma fórmula cujo rigor tem sido praticamente destruído pela introdução de factores ditos de “coesão”.

Compreendemos e somos solidários com a situação financeira do país, mas há quatro anos que os orçamentos não são reforçados com os montantes devidos às actualizações salariais, para além das cativações que temos sofrido. (Este ano existe a ameaça de cativação drástica de receitas próprias (propinas e outras), patrocínios concedidos com objectivos específicos e até receitas de legados!)

Num sector cujo financiamento é realizado por uma fórmula onde não se registaram, em mais de dez anos de experiência, derrapagens orçamentais de qualquer espécie, as cativações parecem-nos despropositadas.

Se a constituição consagra às Universidades autonomia administrativa, financeira e patrimonial, é para que elas possam exercer, com toda a liberdade e isenção, a autonomia científica e pedagógica.

Apesar das dificuldades financeiras, não deixaremos de cumprir a missão da Universidade: qualificar os portugueses, criar conhecimento e transferi-lo para a sociedade.

Aliás, no domínio da ligação ao exterior, a UBI teve sempre grande dinamismo – apesar de a localização geográfica e do tecido empresarial envolvente não nos ser favorável – procurando activamente parceiros a nível nacional e internacional e criando, dentro da própria Instituição ou em colaboração com outras entidades, organismos que promovem a ligação com o meio e a colocação de alunos na vida activa ([Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional \(CEDR\)](#), [CREA – Centro Multimédia](#), [Gabinete de Relações Públicas](#) (criados estatutariamente, em 1986); [Gabinete de Estágios](#); [UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Activa](#); [Gabinete de Programas e Relações Internacionais](#); [GAAPI \(2005\)](#); [OTIC \(2006\)](#); [Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior](#); [Cybercentro da Covilhã](#), [PARKURBIS](#)) e [CFIUTE - Centro Formação e Interligação da Universidade da Beira Interior e o Tecido Empresarial - 2006](#)).

Durante esta cerimónia distribuiremos prémios e bolsas a alunos que se distinguiram no seu percurso académico. Felicito, com orgulho, os premiados pelo mérito que, desta forma, lhes é reconhecido. Aos patrocinadores, que hoje aqui farão a entrega dos prémios, demonstração inequívoca do reconhecimento e ligação da sociedade à Universidade, o nosso bem-haja.

O programa das celebrações abrange diversas actividades de cariz cultural. Além das exposições que hoje serão inauguradas na Galeria de Exposições Temporárias do Museu de Lanifícios ([Real Fábrica Veiga](#)), de João Bugalho e Jacek Krenz, salientamos a colaboração concedida pelo Orfeão da Covilhã

e pela EPABI, que quiseram associar-se à UBI na comemoração desta data, promovendo dois espectáculos: o primeiro, “Concerto Primavera”, realizado ontem, e o segundo, que terá lugar hoje pelas 21h30, assinalando o primeiro centenário do nascimento de Fernando Lopes Graça. A ambos os organismos, manifesto o nosso apreço por este valioso apoio.

## *INVESTIGAÇÃO*

Um dos pilares da Universidade, se não o principal, é a criação do saber. Uma Universidade jovem, com vinte anos, só pode avançar neste domínio com uma comunidade muito dedicada e motivada, que tem sabido procurar parcerias a nível nacional e internacional.

Os resultados de produção científica ([publicados anualmente no Guia de Investigação e com divulgação na página da UBI de algumas das suas Unidades de Investigação](#)), são um indicador que nos permite dizer que esta Universidade está no bom caminho, o que nos dá uma esperança firme da sua progressiva realização como Instituição indispensável à transformação da região e do país.

Não podemos esquecer que, em Portugal, cerca de 80% da investigação se faz nas Universidades, com base em projectos que, na sua maioria, são financiados por concurso, de acordo com o mérito dos investigadores, que, primeiro que tudo, são docentes.

Nos últimos anos, a comunidade científica registou uma evolução significativa, estabelecendo-se uma competitividade saudável entre equipas e investigadores, para além de uma cooperação interinstitucional. Temos de nos congratular pelo anúncio, recentemente feito pelo Governo, do aumento



do financiamento das actividades de ciência e tecnologia e do desafio que aí é feito às Universidades.

Há, no entanto, que financiar infra-estruturas de apoio, nomeadamente o equipamento que não existe ou que, em certos casos, começa a estar ultrapassado. A internacionalização da avaliação foi um passo extremamente positivo, mas não podemos deixar de ter em consideração a localização, dimensão, idade e estado de desenvolvimento das instituições.

No caso da UBI, para além do reequipamento em áreas como as dos Materiais, das Artes, da Ciência e Tecnologia, é absolutamente indispensável o equipamento adequado à área da saúde, nomeadamente o Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS), que com os seus 34 doutorados e 6 bolseiros de Pós-Doutoramento e um total de 57 investigadores, apesar de beneficiar de um financiamento base como Unidade de Investigação e do financiamento de vários projectos, alguns em cooperação com empresas, ainda não obteve o financiamento específico para os equipamentos mais dispendiosos, conforme acordado aquando da celebração do Contrato de Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da Saúde, tendo-se recorrido, para o efeito, a receitas próprias.

Com a entrada em funcionamento deste novo edifício, em que os laboratórios de investigação do CICS ocupam uma área útil de cerca de 2050m<sup>2</sup>, urge o financiamento adequado para o equipamento deste Centro.

### ACÇÃO SOCIAL

A Universidade é, na sua essência, constituída pelos meios humanos, que são a sua maior riqueza, alunos, professores e funcionários. Para que esses meios sejam produtivos, é necessário criar-lhes as condições indispensáveis

ao seu bem-estar. Daí a importância que temos dado à Acção Social e às infra-estruturas.

Numa comunidade estudantil com cerca de 80% de alunos deslocados, com 40% de alunos bolseiros (2031), dos quais 47% são do Interior, há que assegurar as suas necessidades básicas e garantir que as razões de ordem financeira interfiram no mínimo com o sucesso escolar.

Os Serviços de Acção Social devem ser financiados com base numa fórmula que reflecta a taxa de procura dos mesmos e não simplesmente o número de alunos da Instituição.

Num país como Portugal, em que as populações do interior têm um rendimento *per capita* muito inferior às do litoral, se não existissem nesta faixa instituições de Ensino Superior, as suas populações jamais teriam acesso a este tipo de ensino.

Não podemos considerar apenas como apoio directo aos alunos as bolsas que recebem, embora, pessoalmente, não concorde com a forma de distribuição. Para uma grande percentagem dos alunos, a alimentação e o alojamento, embora sejam considerados um apoio indirecto, constituem, na realidade, um apoio indispensável, sem o qual não lhes seria possível estudar.

Embora a Universidade da Beira Interior tenha a melhor taxa de cobertura no domínio do alojamento (16%) da população estudantil (820 camas), não podemos esquecer a percentagem de alunos deslocados e este novo Pólo das Ciências da Saúde.

No domínio da alimentação, apesar do esforço realizado com receitas próprias, dada a grande dispersão das unidades alimentares (6 cozinhas), urge centralizar a confecção numa única cozinha e implementar um sistema de *catering* que permita melhorar a qualidade e diversidade de oferta e baixar, simultaneamente, os custos. O edifício existe, a candidatura e o

projecto estão há muito realizados e com pareceres favoráveis, havendo disponibilidade de FEDER, falta a contrapartida nacional para o respectivo financiamento.

A saúde e o desporto dos jovens têm merecido a nossa melhor atenção e têm sido sustentados essencialmente com receitas próprias e parcerias com entidades públicas e privadas, devendo também estas áreas merecer uma atenção especial no financiamento da Acção Social.

## *INSTALAÇÕES*

Se bem que a Universidade, na sua essência, seja constituída pelos meios humanos, as instalações, a sua qualidade, equipamento e a boa manutenção são indispensáveis para atingir os objectivos da Instituição, não esquecendo que representam, igualmente, uma mais valia na educação integral dos estudantes e na promoção do sucesso escolar.

Embora a fase de expansão física da UBI esteja praticamente concluída, há ainda que ampliar os Serviços Centrais da Reitoria, assim como a Unidade de Artes e Letras, dotando-a, nomeadamente, de uma estrutura específica para o Cinema (*Plateau - possuindo a UBI já o edifício para tal*) e de gabinetes para docentes. A Engenharia Aeronáutica, dada a sua especificidade, necessita de um *hangar* junto ao Aeródromo.

Este ano concluiremos, ainda, o Complexo Pedagógico das Ciências do Desporto (*já em funcionamento*) e o Centro de Formação e Interligação da UBI com o Tecido Empresarial (*CFIUTE*), este financiado por receitas próprias e pelo Programa POEFDS.



### *FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE*

Sua Excelência o Primeiro-Ministro deu-nos a honra e o prazer de procedermos hoje, à inauguração de mais uma valiosa infra-estrutura, que permitirá acolher o Curso de Medicina e o Centro de Investigação em Ciências da Saúde – a Faculdade de Ciências da Saúde.

O edifício, de uma forma genérica, é composto por quatro alas que, formando um quadrilátero, encerram no seu interior um magnífico auditório ao ar livre. Pode dizer-se, de uma forma geral, que duas alas se destinam à aprendizagem, uma terceira à investigação e a quarta aos indispensáveis gabinetes de docentes e investigadores e ainda a consultórios.

Esta Faculdade foi concebida e desenhada para permitir o desenvolvimento e implementação de um novo modelo pedagógico, com a aprendizagem por objectivos, centrada no aluno, com acompanhamento tutorial, com uma forte componente de experimentação, através do contacto precoce com as actividades clínicas e de investigação, e com um forte apoio nas novas tecnologias de Informação e Comunicação. Não se concebendo o ensino universitário desligado da criação de saber, o edifício comporta o já mencionado Centro de Investigação em Ciências da Saúde.

A biblioteca, as salas de tutoria, de trabalho em grupo, de auto-aprendizagem, com um computador por aluno, os laboratórios pedagógicos e consultórios ocupam a maior parte da área, não esquecendo os espaços destinados à gestão e ao Gabinete de Educação Médica, [\(responsável pela direcção do curso\)](#), instrumento fundamental do modelo pedagógico. Os espaços de lazer, convívio e um amplo snack-bar não foram esquecidos.

O edifício foi projectado e realizado para permitir o cumprimento dos requisitos para a formação dos médicos do futuro e, em simultâneo, disponibilizar os meios de conforto e bem-estar aos seus utentes, com baixos custos de manutenção. Um edifício desta natureza, dimensionado para 700 alunos, tem de ser pensado como um investimento para diferentes gerações.

A todos os que permitiram tornar esta obra uma realidade, deixo aqui o nosso agradecimento:

Aos projectistas: - GALP - Gabinete de Urbanismo Arquitectura e Engenharia, Lda., o nosso bem-haja, em particular, ao Senhor Arqº José Carlos Loureiro, que dedicou nestes últimos anos uma atenção muito especial, direi mesmo carinho, não só ao projecto, como ao acompanhamento da obra e coordenação das diferentes especialidades, deixando assim uma obra de referência na sua terra natal.

- Aos responsáveis pela estabilidade, Eng. Vaz Pinto; pelas instalações eléctricas e gabinetes, Eng. Jorge Malta; pelas instalações mecânicas, águas e esgotos, Eng. Gradim Barros e seus colaboradores, o nosso muito obrigado.

- Não posso deixar de salientar, igualmente, a Senhora Arqª Manuela Oliveira, que elaborou o respectivo programa preliminar, tendo em consideração o novo modelo pedagógico.

- Ao Consórcio Empreiteiros CASAIS, S.A. /Gabriel Couto S. A. e seus subempreiteiros, pela forma como conduziram e realizaram a obra, apesar das imensas dificuldades de diferentes naturezas, e que tudo fizeram para que hoje fosse possível proceder à sua inauguração, o nosso muito obrigado.

- À fiscalização, COBA, S.A., também o nosso especial agradecimento pelo acompanhamento, zelo e defesa dos interesses públicos.

- Aos responsáveis e técnicos da Direcção-Geral do Ensino Superior, do Gabinete de Gestão Financeira da Ciência e do Ensino Superior (GEFCES) e do Programa Operacional Ciência Inovação 2010, agradecemos a forma

empenhada como sempre seguiram o processo de desenvolvimento desta Faculdade.

- Uma referência, também, aos elementos dos júris de selecção do projecto e dos construtores.
- Permitam-me, igualmente, fazer um agradecimento às pessoas da casa, que, com a sua dedicação, empenho e defesa dos interesses da UBI, permitiram que o projecto e a obra chegassem a bom termo.

O financiamento da Faculdade, no âmbito de um contrato com o POCI 2010, tem o valor de 20.674.000 € (68,7% do FEDER e 31,3% do PIDDAC). A este montante, acrescem cerca de 4.000.000 de Euros gastos em terrenos, (3.000.000 de Euros de terrenos suportados por receitas próprias) e projectos, respectiva revisão e fiscalização (que não foram considerados elegíveis para o POCI, mas que o eram no âmbito do PRODEP).

Os equipamentos necessários, nomeadamente para o CICS, para além dos já existentes e suportados pelo POCI 2010 e por receitas próprias, estão estimados em cerca de 5.000.000 de Euros que haverá, necessariamente, que encontrar.

O empreendimento irá assim custar, na sua totalidade, cerca de 30.000.000 de Euros.

Senhor Primeiro-Ministro, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

As estruturas físicas são importantes, mas não passam de meros instrumentos, fruto da realização dos homens, e indispensáveis, neste caso particular, ao seu próprio desenvolvimento, na medida em que permitem a criação do saber e a sua difusão para gerações vindouras.

O importante são os meios humanos e a sua qualificação. Este Governo e em especial Vossa Excelência, Senhor Primeiro-Ministro, têm-se empenhado nesta matéria, para que Portugal possa vir a produzir conhecimento e

riqueza que nos permita uma convergência de crescimento e bem-estar, idênticos aos restantes países da Europa.

A criação desta Faculdade foi o melhor projecto de desenvolvimento regional dos últimos anos para esta vasta região do Interior.

Mas se a UBI soube apresentar e implementar um projecto inovador para a formação de médicos, também estou consciente que só com um Governo presidido por um Primeiro-Ministro originário e conhecedor dos problemas do Interior, de que faziam parte Ministros com igual origem e sensibilidade, foi possível produzir a Resolução 140/98 do Conselho de Ministros.

Ao seu empenho no Governo, Senhor Eng. José Sócrates, muito se deve a criação desta nova Faculdade de Ciências da Saúde, pelo que é de toda a justiça que tenhamos tido o privilégio de proceder à inauguração deste edifício por Vossa Excelência. As populações do interior estão-lhe gratas, assim como aqueles que continuam a lutar pela sobrevivência e afirmação desta região. Bem-haja, Senhor Primeiro-Ministro.

Mas se conseguimos desenvolver e implementar um novo modelo pedagógico e estarmos já no 5º ano de funcionamento do curso de Medicina, isso deve-se também a todos aqueles que acreditaram ser possível fazer algo de novo e se sacrificaram, com o seu empenho e zelo, no acompanhamento de todo o processo.

À Comissão Instaladora: [Prof. Manuel José dos Santos Silva](#); [Prof. Júlio Feroso Garcia](#); [Prof. João Queiroz](#); [Prof. José Manuel Calheiros](#); [Prof. Duarte Nuno Vieira](#); [Prof. Massano Cardoso](#); [Prof. Nuno Rodrigues Grande](#); [Dr. Fernando Regateiro](#); [Dr. Miguel Castelo Branco](#); [Dr. João José Casteleiro Alves](#); [Dr. João Figueiredo Gomes](#); [Dr. Fernando Girão](#) e [Dr. José Manuel Sanches Pires](#).

À Comissão Externa de Acompanhamento: [Prof. Armando Brito de Sá](#); [Prof. Luís Providência](#); [Prof. José Manuel Silva](#); [Profª Nu Viet Vu](#); [Profª Maria Grazia Albano](#); [Profª Margareth Gerbase](#) e [Drª Maria Teresa Alfonso Roca](#).

Ao Gabinete de Educação Médica: Prof. Júlio Feroso e Prof. João Queiroz, Prof. José Manuel Calheiros, Profª Isabel Neto e Dr. Miguel Castelo Branco.

Aos Coordenadores Gerais: 1º e 2º Anos - Profª Luísa Granadeiro; 3º Ano - Prof. Luís Taborda Barata; 4º Ano - Profª Isabel Neto; 5º Ano - Prof. José Manuel Calheiros; 6º Ano - Dr. Miguel Castelo Branco.

Aos docentes, funcionários e alunos que acreditaram e que, com a sua irreverência, exigência e trabalho, têm levado este projecto a bom porto, o nosso muito obrigado.

Aos mecenas da Faculdade de Ciências da Saúde, o nosso bem-haja (havendo que referir de uma forma especial, este ano, o Banco Espírito Santo).

Mas, o ensino da Medicina não é possível sem um sistema de saúde, isto é, sem Hospitais e Centros de Saúde. Também aí inovámos, articulando-nos com uma rede de Hospitais e Centros de Saúde que abrange a Beira Interior, complementando-se entre si.

O nosso propósito foi, desde o início, qualificar esta rede, de forma a que ela pudesse prestar mais e melhores cuidados de saúde a uma população tão carenciada. Aos médicos, já sobrecarregados com a componente assistencial, o nosso bem-haja pelo esforço suplementar que lhes pedimos na formação dos seus futuros colegas.

Senhor Primeiro-Ministro, Senhor Ministro da Saúde:

A qualificação desta rede da saúde é fundamental não só para a formação de novos médicos, como também para o desenvolvimento da investigação clínica, mas sobretudo para proporcionar à população desta vasta região do país os cuidados de saúde a que têm direito, como cidadãos, e não seja necessário, sistematicamente, transportá-los, em condições muitas vezes inadequadas ao seu estado de saúde, para outros hospitais.



Há que racionalizar esta rede de saúde: nada há que retirar, há sim que acrescentar valências, competências, em resumo, meios humanos e materiais.

As condições de saúde são fundamentais para o desenvolvimento de uma região e foi isso que nos motivou neste processo da Faculdade. Não é possível fixar empresas, sobretudo empresas baseadas em conhecimento e novas tecnologias, se não lhes oferecermos as melhores condições assistenciais de saúde, pois uma população mais culta é, também, mais exigente. As empresas são os elementos geradores de riqueza, daí a importância e o apoio que temos dado à sua criação.

Como já referi, 80% dos nossos alunos são deslocados. Para que não voltem ao litoral, há que criar condições para a sua fixação, caso contrário, cidades como a Guarda, Covilhã, Fundão, Castelo Branco e outras, converter-se-ão em meros centros de passagem para os jovens que frequentam o Ensino Superior.

As Autarquias, as Instituições de Ensino Superior e o Governo de Vossa Excelência têm-se empenhado em criar condições que levem ao aparecimento de empresas de base tecnológica, mas o Governo tem de ir mais longe e discriminar, pela positiva, estas regiões.

Não permitamos que todo o interior do país e, em particular, estes núcleos urbanos se transformem em cidades históricas, sem com isto querer menosprezar o valor do passado, sem o qual não se constrói o futuro.

Senhor Primeiro-Ministro,

Celebramos apenas 20 anos como Universidade e entramos na terceira década de Ensino Superior na região, tal como a democracia em Portugal.

Neste curto espaço de tempo, apesar das carências e problemas existentes, muito se fez no país, em particular no domínio da Ciência e do Ensino

Superior, que são a chave do desenvolvimento das sociedades modernas em que o saber é a principal fonte de geração de riqueza e prosperidade.

As novas instituições de Ensino Superior localizadas no interior do país têm sido seu principal motor de desenvolvimento e o travão do seu despovoamento, invertendo mesmo o fluxo migratório de jovens que há que motivar a fixarem-se.

Todos nós sabemos que não é fácil atrair empresas para o interior, mas todos, Governo, Autarquias, Universidade, cidadãos, temos de nos empenhar para que tal aconteça, de forma a tornarmos o nosso país mais coeso e mais solidário.

A nossa filosofia de abertura e interação com o meio foi fundamental para atingir as metas já alcançadas. Mas ao Governo compete tomar iniciativas que tentem corrigir as assimetrias regionais e aproximarem o Interior do Litoral.

Ao assinalarmos o XX Aniversário da UBI, quisemos também demonstrar que nos temos pautado por padrões de responsabilidade, rigor e um planeamento eficaz, que nos conferem uma identidade. No processo de consolidação, temos vindo a afirmar-nos pela qualidade e pela diferença, pela cultura de inovação, integração e participação da sociedade, pelo respeito pelos testemunhos do passado, mas sempre com os olhos postos no futuro.

Muito obrigado.

*Covilhã, em 30 de Abril de 2006*